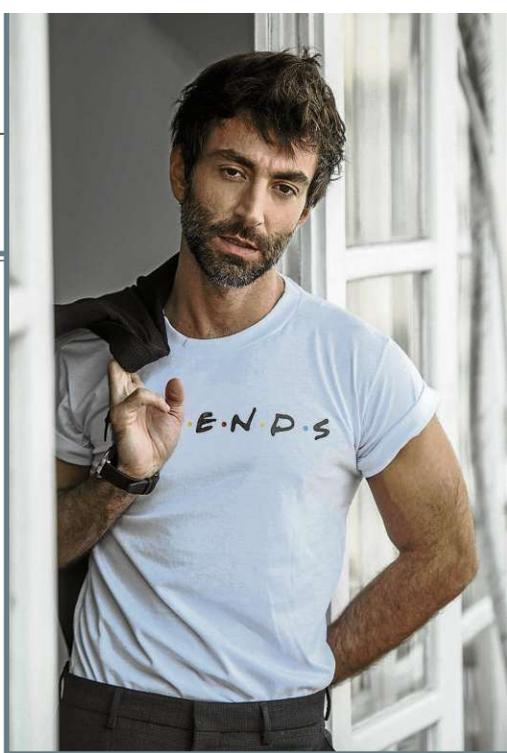


Em entrevista ao **Correio**, Rodrigo Pandolfo fala sobre a gravação de *Verdades secretas 2*, a carreira e Paulo Gustavo



Rodrigo Pandolfo transita muito bem entre a comédia e o drama

Entrevista//Rodrigo Pandolfo

Como tem sido as gravações de *Verdades secretas 2* e o que o público pode esperar da produção?

Tem sido um deleite, um desafio muito prazeroso. Tenho nas mãos um personagem diferente de tudo o que já fiz anteriormente e que está me dando margem para experimentar um sabor totalmente inédito. O público pode esperar uma obra irretocável, feita com muito apreço, em que o bom gosto, a elegância e o suspense imperam na tela.

O que você pode adiantar do segundo título de *Verdades secretas*?

Posso dizer que essa nova versão vem ainda mais radical, livre e bela. É uma nova era, um mundo quase futurista, porém, muito próximo. Questões superatuais e relevantes estão sendo apresentadas com muita inteligência pelo autor e pela direção. Estou ansioso pra assistir!

Como tem sido as gravações no tal “novo normal”? Como é estar de volta ao trabalho após tanto tempo?

O “novo normal” tem sido mais saboroso. Primeiro pela calma das gravações...estamos seguindo protocolos super-rigorosos e, naturalmente, um novo tempo, o que é superpositivo para todos. E segundo, pela felicidade de estar trabalhando neste momento tempestuoso, sobretudo numa obra tão especial e aguardada, como *Verdades Secretas 2*.

Você é um ator que transita muito bem entre a comédia e o drama. Como essa sua habilidade tem sido explorada em seus trabalhos recentes?

Essa questão é muito interessante, pois o mercado facilmente encontra o artista em uma determinada

gaveta que, muitas vezes, não é a gaveta que ele se sente mais confortável e potente. No meu caso, embora a grande popularidade tenha vindo de *Minha mãe é uma peça*, eu sempre tive a oportunidade de caminhar por todos os gêneros, seja no teatro, na televisão ou no cinema. É uma dádiva. Nos últimos trabalhos, tenho descoberto uma chave que muda tudo: a humanidade. Qualquer personagem, independentemente do gênero, tem falhas, é vulnerável, é imperfeito. Essas têm sido qualidades que venho explorando bastante no meu trabalho ultimamente.

Você interpretou Juliano na franquia *Minha mãe é uma peça* ao lado de Paulo Gustavo, que perdemos de forma tão triste há poucos meses. Qual foi a importância de Paulo para sua carreira?

Perder o Paulo foi um golpe para o Brasil, uma puxada de tapete severa... triste demais. Ele emprestou a sua história para ajudar milhares de pessoas e o fez com muito êxito. Foi um artista brilhante e vai fazer muita falta. O Paulo me deu um dos maiores presentes da vida: *Minha mãe é uma peça*. Estar ao seu lado nesse trabalho foi uma oportunidade valiosa de aprender muito como ator, mas, sobretudo, aprender que a vida é para ser celebrada diariamente, com muita leveza e alegria.

Qual o legado que ele deixa?

O Paulo representa a liberdade, o dinamismo, o otimismo, o futuro, o amor. Foi uma força que foi, mas ficou, nos deixando uma coragem brutal de ser quem se é; sem medo, sem dúvida, com firmeza, verdade e integridade.

***Estagiário sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Da comédia ao drama

POR PEDRO IBARRA*

Versatilidade, inovação e amor pelo que faz são três características do ator Rodrigo Pandolfo. Conhecido primeiramente por viver Juliano na franquia *Minha mãe é uma peça*, o artista se dá bem com todo tipo de história. E, mesmo reconhecido pela comédia, não se acomoda. “Eu sempre tive a oportunidade de caminhar por todos os gêneros, seja no teatro, na televisão ou no cinema. É uma dádiva” resume ele, que agora vai se aventurar no drama em *Verdades secretas 2*.

Rodrigo viverá Benji, um traficante de elite, na produção que está em período de gravações. “Benji caminha entre dois mundos muito interessantes: de um lado, os negócios da noite, o pragmatismo, a ambição, a dificuldade de uma vida em risco; do outro, um ser humano

que carrega dores profundas, um desejo enorme por liberdade e que, na tentativa desesperada de conquistar um lugar ao sol, cai na própria armadilha”, explica o ator sobre o personagem. “Tenho mergulhado em lugares mais ousados e encontrado caminhos incríveis”, exalta Pandolfo.

Por mais que agora esteja trabalhando em um drama, foi com a comédia que Rodrigo ficou conhecido, mais especificamente trabalhando com Paulo Gustavo, de quem era próximo. Ele classifica a perda do amigo como “um golpe para o Brasil”. “Estar ao seu lado nesse trabalho foi uma oportunidade valiosa de aprender muito como ator, mas, sobretudo, aprender que a vida é para ser celebrada diariamente, com muita leveza e alegria”, fala o ator sobre a experiência com Paulo. Confira trechos da entrevista.

Vinicius Mochizuki/Divulgação